

Análise da publicação pela citação como critério de qualidade: estudo da produção científica em arquivologia

Daniela Hirono Stancatti Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-3684-4219>
danii.hirono@gmail.com.br

Adilson Luiz Pinto Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-4142-2061>
adilson.pinto@ufsc.br

Resumo A presente pesquisa buscou analisar e quantificar a produção científica de docentes que ministram aulas para o Curso de Graduação em Arquivologia, tendo o intuito de avaliar a produção científica e o impacto dos mesmos e visando identificar quais são direcionados para a área e o grau de impacto gerado. Dessa forma, objetivou-se especificamente: a) analisar a produção acadêmica dos professores dos Cursos de Graduação em Arquivologia do Brasil (separados por artigos de revistas, livros e trabalhos apresentados em eventos); b) identificar e quantificar os trabalhos que são direcionados à área de Arquivologia; c) averiguar o impacto das publicações de todos os docentes no Google Acadêmico, utilizando-se de pesquisa descritiva e análise quantitativa para a verificação de documentos publicados, citações e índice-h identificados pelo Google Acadêmico. Com isso, identificou-se que as pesquisas na Arquivologia são igualmente divididas com outras áreas, mas que o número de documentos publicados é similar para eventos científicos e periódicos, embora o grau de citações seja diferente. Pode-se concluir, então, que é necessário maior grau de interesse por esta ciência e, por consequência, mais estudos relevantes para que a mesma possa continuar crescendo e atingindo pessoas além da universidade.

Palavras-chave Arquivologia. Bibliometria. Comunicação acadêmica.

Analysis of publication by citation as a quality criterion: study of scientific production in archival science

Abstract The present research sought to analyze and quantify the scientific production of teachers who teach classes for the Undergraduate Course in Archival Science, in order to evaluate scientific production and their impact and aiming to identify which ones are directed to the area and the degree of impact generated. Thus, the objective was specifically: a) to analyze the academic production of the professors of the Undergraduate Courses in Archival Science in Brazil (split in journal articles, books, and works presented in events); b) to identify and quantify the works that are directed to the area of Archival Science; c) To verify the impact of the outputs of all professors on Google Scholar, using descriptive research and quantitative analysis to check published documents, citations and h-index identified by Google Scholar. With that, it was identified that the research in Archival Science is equally divided with other areas, but that the number of published documents is similar for scientific and periodical events, although the degree of citations is different. It can be concluded that a greater degree of interest in this science is necessary and, consequently, more relevant studies so that it can continue to grow and reach people beyond the university.

Keywords Archival Science. Bibliometry. Academic communication.



Licença de Atribuição BY do Creative Commons
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Submetido em 09/10/2020
Aprovado em 05/12/2020
Publicado em 16/02/2021

1 INTRODUÇÃO

O atual sistema de avaliação da ciência produzida pelos programas de pós-graduação das universidades, desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), é realizado a partir de um conjunto de critérios, a fim de quantificar e qualificar a produção intelectual de acordo com as especificidades de cada área de pesquisa. O Qualis-Periódicos é um dos elementos utilizados para esta avaliação, baseando-se nos níveis aplicados a cada periódico em que o artigo foi publicado. Estes níveis são definidos aos periódicos a partir do cumprimento de determinadas características, dentre elas a base de dados à qual o periódico é indexado (CAPES, 2017).

Este mecanismo de avaliação abarca critérios que valorizam o impacto da revista. Dessa forma, não é possível identificar o impacto que a produção científica possui para o meio acadêmico, visto que os artigos que são publicados em periódicos de estratificação superior nem sempre são citados e possuem o mesmo impacto de outros artigos que foram publicados em periódicos de estratificação inferior.

Portanto este tipo de inferência tende a priorização da revista e sua indexação em vez do impacto gerado pelo artigo e de seu grau de citação é um dos grandes problemas que o meio acadêmico/científico brasileiro está passando na atualidade.

Assim, por se tratar de uma temática cabível a diversas áreas, ela será aplicada à Arquivologia para esta pesquisa. Embora pouco reconhecida, esta é uma ciência social que visa à gestão de informações cruciais para o funcionamento de entidades públicas e/ou privadas. O profissional arquivista lança mão de técnicas específicas que vão desde a produção do documento até a guarda permanente ou descarte deste.

A gestão de documentos e o reconhecimento de sua importância como fonte de informação e valor de prova ocorrem há séculos. No entanto, os estudos que abordam a temática são recentes e ainda estão em construção. Por ter sido institucionalizado apenas no século XX e assim ser uma ciência recente no país, poucos estudos direcionados à produção acadêmica de docentes do curso de graduação em Arquivologia são realizados, assim como a análise do impacto gerado. Os trabalhos encontrados são centralizados em periódicos científicos e uma parcela de autores mais influentes. Por essa razão, este estudo é relevante à área para que, a partir dele, seja possível identificar quais Universidades possuem docentes com maior número de publicações, qual o real impacto gerado e a relevância obtida à parte da estratificação dos periódicos, um dos critérios pelos quais os cursos de Pós-Graduação são avaliados.

Dessa forma, o objetivo geral deste estudo é avaliar a produção científica dos docentes dos cursos de Arquivologia do Brasil e o impacto causado, visando identificar quais destas produções são direcionadas para a área e o grau de impacto gerado.

Para atender o objetivo geral, pretende-se levar a cabo alguns objetivos específicos: a) analisar a produção acadêmica dos professores dos Cursos de Graduação em Arquivologia do Brasil (separados por artigos de revistas, livros, capítulos de livros e trabalhos apresentados em eventos); b) identificar e quantificar os trabalhos que são direcionados à área de Arquivologia; c) averiguar o impacto das publicações de todos os docentes no Google Acadêmico.

A partir disso, a estrutura do presente trabalho se inicia pela abordagem da Arquivologia no Brasil, quais as universidades que têm o curso estruturado e as formas em que esta ciência é mensurada no país, seguindo pelo breve desdobramento sobre estudos métricos e as formas de medição da ciência por ela elaboradas. Em seguida, são trabalhados os dados da pesquisa e, por fim, as considerações finais.

2 ARQUIVOLOGIA NO BRASIL

A história da Arquivologia como uma ciência é inserta e pode ser vista de ângulos distintos. Muitos autores já se debruçaram sobre, a fim de estabelecer uma linha temporal acerca do surgimento e do crescimento dessa ciência. O que se sabe, no entanto, é que as necessidades administrativas em seu contexto social, político e jurídico levaram à necessidade do registro e da recuperação dessas informações (CALDERON, 2013).

As técnicas de tratamento arquivístico foram desenvolvidas no decorrer dos últimos séculos, ganham impacto no final do século XVIII com a Revolução Francesa, a centralização de sua massa documental e a criação do Arquivo Nacional. O desprovimento de técnicas para a conservação e organização dessa massa documental levou à necessidade de desenvolver meios para a gestão dessa informação (ROUSSEAU, COUTURE, 1998).

Em 1841, na França, Natalis de Wailly, chefe da Sessão Administrativa dos Arquivos Departamentais no Ministério do Interior publica um documento, considerado por alguns autores como o surgimento do princípio de respeito aos fundos. Este que é aceito e explicado posteriormente, em 1898, com a elaboração e publicação do Manual de Arranjo e Descrição de Arquivos pela Associação dos Arquivistas Holandeses, sistematizando oficialmente os procedimentos teóricos da Arquivologia (CRUZ MUNDET, 1996, p. 47-48).

Para Rousseau e Couture (1998, p. 53-54), o corpus científico da arquivística constituiu-se de diversas maneiras. O ensino e a formação de profissionais na área, a princípio, tem início na Europa, com a criação de escolas especializadas ainda no século XIX. A publicação de novos manuais especializados, além das atividades de formação, foi importante na constituição de uma disciplina de teor científico.

A institucionalização do saber ocorre, segundo Schmidt (2012, p. 31) com o surgimento das universidades em 1920. E é nessa perspectiva que a inserção da Arquivologia como uma ciência no Brasil é recente. A documentação possuía uma organização mínima, geralmente administrada pela Igreja Católica na época colonial. Com a independência do Brasil em 1822, a alta demanda de burocracias administrativas viabilizou a criação do Arquivo Nacional em 1838, denominado, à época, de Arquivo Público do Império.

Os trabalhos arquivísticos começaram a ser realizados por pessoas que não tinham um conhecimento mais aprofundado sobre as atividades necessárias. No entanto, com o passar dos anos, o Arquivo passou a ser o responsável por ministrar cursos referentes às atividades desenvolvidas em um arquivo, exemplificado pelo decreto nº 9.197 de 1911, responsável pela aprovação de um novo regulamento, bem como a alteração oficial do nome para Arquivo Nacional. O art.º 10 instituiu o Curso de Diplomática, com o ensino de Paleografia, Cronologia, História Crítica, Tecnologia Diplomática e Regras de Classificação, a ser ministrado pelos funcionários do Arquivo (BRASIL, 1911).

Estes cursos, no entanto, não eram ministrados com frequência. Autores como Tanus, Araújo (2013) e Marques (2007) consideram o início da Arquivologia no país em 1960, com a criação do Curso Permanente de Arquivos (CPA). Porém, foi apenas na década de 1970 que a Arquivologia começou a ser de fato estruturada no país, por meio do projeto de criação do Curso Universitário de Arquivos nas Universidades Brasileiras, encaminhado por Astrea de Moraes e Castro que na época era Chefe do Arquivo Histórico da Câmara dos Deputados e membro do Conselho Deliberativo da Associação dos Arquivistas Brasileiros (SILVA, 2002). A aprovação do projeto se deu em 1972 e o CPA permaneceu em funcionamento no Arquivo Nacional até 1977, até sua transferência para a Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro (FEFIERJ), hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro – UNIRIO. Isso marcou o início oficial do curso universitário em Arquivologia (MARQUES, 2007).

Atualmente já foram implantados 16 cursos de graduação em Arquivologia, a ser observado no quadro a seguir.

QUADRO 1 – IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA POR UNIVERSIDADE

Universidade	Ano de criação	Departamento
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO	1973	Departamento de Arquivologia
Universidade Federal de Santa Maria – UFSM	1977	Departamento de Documentação
Universidade Federal Fluminense – UFF	1979	Departamento de Ciência da Informação
Universidade de Brasília – UNB	1991	Faculdade de Ciência da Informação
Universidade Estadual de Londrina – UEL	1998	Departamento de Ciência da Informação
Universidade Federal da Bahia – UFBA	1998	Instituto de Ciência da Informação
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS	2000	Departamento de Ciências da Informação
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES	2000	Departamento de Arquivologia
Universidade Estadual Paulista – UNESP	2003	Departamento de Ciência da Informação
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB	2006	Departamento de Arquivologia
Universidade Federal do Rio Grande – FURG	2008	Instituto de Ciências Humanas e da Informação
Universidade Federal da Paraíba – UFPB	2008	Departamento de Ciências da Informação
Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG	2008	Escola de Ciência da Informação ¹
Universidade Federal do Amazonas – UFAM	2008	Faculdade de Informação e Comunicação
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC	2010	Departamento de Ciência da Informação
Universidade Federal do Pará – UFPA	2012	Faculdade de Arquivologia

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020. Nota: Baseado em informações fornecidas pelas páginas institucionais das referidas universidades e adaptado para a pesquisa.

Observa-se que, apesar de o início dos cursos de graduação em Arquivologia ser datado nos anos 1970, foi apenas no período dos anos 2000 que ao menos metade dos cursos existentes na atualidade foi efetivada. Este crescimento vem da “relevância social do conhecimento da arquivística e da importância da formação qualificada deste profissional” (FERREIRA; KONRAD, 2014, p. 136).

Os cursos de pós-graduação, no entanto, não seguem o mesmo caminho. O primeiro curso criado em Ciência da Informação é de 1970 no nível de mestrado; no nível de doutorado, foi apresentado apenas no ano de 1992. Estes cursos possibilitaram que os arquivistas pudessem ampliar as possibilidades de prosseguimento de sua formação em mais uma área próxima à Arquivologia. É apenas em 2012 que a UNIRIO possibilita um curso voltado às questões mais específicas da área, com a criação do Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivos (PPGARQ, 2020).

¹ A Escola de Ciência da Informação é constituída por dois departamentos: Departamento de Organização e Tratamento da Informação e Departamento de Teoria e Gestão da Informação. Ambos os departamentos possuem docentes que ministram aulas para o Curso de Graduação em Arquivologia e possuem a linha de pesquisa na área.

Até o presente momento, segundo documento fornecido pela CAPES (2019, p. 4), há 28 programas de pós-graduação, distribuídos entre Ciência da Informação, Biblioteconomia, Gestão da Informação, Gestão da Informação e do Conhecimento, Gestão e Organização do Conhecimento, Gestão de Documentos e Arquivos, Memórias e Acervos e, por fim, Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento. É por meio das universidades e destes programas que a ciência é fomentada no país e no mundo.

3 PRODUÇÃO CIENTÍFICA E BIBLIOMETRIA

Uma forma de controlar e dar suporte aos estudos científicos é a sua quantificação em bases para predizer suas tendências. Neste sentido, os estudos métricos podem ser um método oportuno para ser utilizado no segmento de análise e avaliação das informações produzidas por meio de um conjunto de estudos baseado em recursos quantitativos que, segundo Oliveira e Grácio (2011), podem ser considerados de natureza teórico-conceitual, ao propor novos conceitos e indicadores, ato que contribui para o avanço da temática estudada, e de natureza metodológica quando é colocado como sustentação em trabalhos de caráter teórico da área aplicada.

Os estudos métricos emergem da preocupação em mensurar as atividades informativas e têm base sólida na Ciência da Informação e no controle da bibliografia (CHAVIANO, 2008), visando estudar os processos e tecnologias de mensurar as atividades científicas, bibliográficas, de recuperação da informação, dos aspectos da web e de inovação.

Em âmbito restrito, os estudos métricos se dividem em: Biblioteconometria (atividade a partir da Estatística para mensurar as atividades da biblioteca); Arquivometria (atividade de mensuração das ações dentro do arquivo); Bibliometria (quantificação das informações bibliográficas); Cientometria/Cienciometria (mensuração das atividades científicas); Informetria (quantificação da recuperação da informação); Webometria (mensuração das atividades informacionais na web e sua visibilidade); Patentometria (atividade de quantificação da informação tecnológica); Altmatria (quantificação das fontes alternativas, impacto de conteúdos nas mídias sociais e dados de acessibilidade); Sociometria (mensuração das relações sociais) (MACIAS-CHAPULA, 1998; VANTI, 2002).

Estas métricas servem para nortear o processo quantitativo da informação na sociedade, tendo reflexos atuais da atividade da informação científica/tecnológica/empresarial e de seus sistemas de controle, como as estratificações científicas.

A bibliometria, objetivo do estudo, segundo o Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 48), é a “análise quantitativa da comunicação escrita e estudos que buscam quantificar os processos de comunicação escrita”. Para os autores Mugnaini, Pio e Paula (2019, p. 182), “os indicadores bibliométricos permitem a estimativa de produtividade de autores, disciplinas científicas, instituições, países, sendo produzidos a partir da padronização e estruturação das publicações científicas”.

3.1 COMO MEDIR A CIÊNCIA: ÍNDICE-H

No ambiente científico, constantemente são buscadas formas de medir a ciência, explorando meios de quantificá-la e qualificá-la. No entanto, a tarefa não é fácil, visto que é necessário um conjunto de parâmetros que, por sua vez, podem ser objetivos e/ou subjetivos. Assim surgem os indicadores bibliométricos, criados para medir a ciência a partir de critérios definidos, a exemplo do índice-h.

O índice-h possibilita a valorização dos cientistas ao viabilizar a quantificação do impacto dos pesquisadores, baseado em seus artigos mais citados. A proposição desse indicador deu-se em 2005 por Jorge E. Hirsch e pode ser utilizada para quantificar, além dos pesquisadores, revistas ou eventos científicos em um período específico de dois anos. Mais recentemente, o Google criou o índice-h5, que tem como base o mesmo cálculo desenvolvido por Hirsch, mas faz uso de dados dos últimos cinco anos (LIMA, VELHO, FARIA, 2012; VOGEL, 2017).

De acordo com Hirsch (2005), para o cálculo do índice-h de um pesquisador é necessário o número de citações versus o número de artigos. Para tanto, os artigos são numerados em ordem decrescente de citações. Segue quadro 02 para exemplificar.

QUADRO 2 – EXEMPLO DE CÁLCULO ÍNDICE-H

Número de Citações	Artigos Publicados
1	30
2	7
3	6
4	5
5	5
6	4
7	3

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Ou seja, de acordo com o exemplo acima, a linha de corte é feita onde há o mesmo número de artigos para o mesmo número de citações.

Uma das características apontada pelas autoras Oliveira e Grácio (2011) é que o valor estabelecido pelo índice-h não diminuirá durante a carreira do pesquisador. Porém, exigirá do mesmo maior esforço, pois o aumento deste índice não depende do número de artigos publicados, mas sim do número de citações, o que dependerá muito da área de pesquisa em que se situa.

3.2 AVALIAÇÃO PELA CITAÇÃO DO ARTIGO

A busca por métodos para avaliar a ciência possibilitou que fossem adotados variados mecanismos ao redor do mundo. A citação é um dos parâmetros utilizados, visto que pode indicar impacto, influência e relevância para a área, entre outros atributos.

Os autores Riera e Aibar (2013, p. 233) acreditam que as citações de um determinado artigo refletem, de forma confiável, o impacto que este trabalho tem na comunidade científica. Com isso, as citações podem ser consideradas um indicador para difusão da produção científica e, a partir dele, proporcionar meios de quantificar o reconhecimento obtido por colegas da área.

No entanto, os autores Tan, Chan e Zheng (2016, p. 2) alertam para este tipo de avaliação, pois o “uso de citações brutas para comparar o impacto de artigos científicos sem considerar outros fatores” pode afetar o padrão de citação. Entre os fatores estão o tempo de publicação, o perfil do periódico, o tipo de artigo e a rede social dos autores.

Em relação ao tempo de publicação, determinadas áreas possuem obsolescência mais lenta que outras, que, juntamente a outros meios de divulgação científica que não os periódicos, podem influenciar significativamente no impacto de trabalhos científicos e autores. Quanto ao perfil do periódico, este pode ser relacionado à base de dados ao qual é indexado e se estes são de acesso livre ou não. Após alguns estudos realizados, os autores Riera e Aibar (2013, p. 239) colocam que a disponibilização gratuita de artigos pode refletir positivamente a frequência de citações em relação aos artigos não disponibilizados gratuitamente.

O tipo de artigo está diretamente relacionado à área de atuação, visto que algumas áreas tendem a receber menos citações que outras, como afirmam Lima, Velho e Faria (2012, p. 6-7) ao dizer que a avaliação baseada nas citações é preocupante para as áreas de Ciências Sociais e Humanas, já que apresentam “uma atividade científica mais fragmentada”.

4 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste estudo, quanto ao seu objetivo e abordagem, é classificada como pesquisa descritiva e análise quantitativa, caracterizada pela tradução, em números, de informações com o propósito de analisar e classificar a produção acadêmica por meio de cálculos apresentados em gráficos e o índice-h (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 52-69).

Uma vez que o último curso de graduação em Arquivologia foi implantando no ano de 2012, o recorte temporal a ser pesquisado foi determinado entre os anos de 2013 a 2018, visando incluir o maior número possível de docentes ao estudo e a obtenção de dados mais voltados à realidade atual.

A fim de atender aos objetivos estabelecidos a partir de páginas institucionais das universidades, foram identificados os departamentos nos quais o curso de graduação em Arquivologia está inserido e o corpo docente efetivo. A determinação de quais seriam elegíveis à pesquisa se deu pela coleta das informações fornecidas pelos docentes no Currículo Lattes, atendendo aos seguintes critérios:

- a) Ser docente efetivo em alguma universidade no período estabelecido – 2013 a 2018;
- b) Possuir a linha de pesquisa na área da Arquivologia. Para a seleção referente a este critério, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: Arquivo, arquivística, arquivologia, acervo documental, descrição arquivística, classificação documental, diplomática, paleografia, avaliação documental, preservação e conservação, preservação digital, gestão documental, entre outras palavras variáveis e/ou complementares às utilizadas.

Durante este processo, foram identificados três docentes que hoje pertencem a uma Universidade diferente do período pesquisado. Dessa forma, todos os dados de produção foram realocados para a Universidade em que as pesquisas foram realizadas originalmente, ou seja, os dados foram computados no local de origem do docente.

Quanto à identificação dos documentos publicados, por intermédio do software Harzing's Publish or Perish, versão 7.19 para a busca dos dados, foi utilizado o Google Scholar (Google Acadêmico), por este ser de acesso livre e possuir maior visibilidade diante de outras bases de dados. Isto posto, os dados foram organizados em duas planilhas de Excel. Na primeira foram computados os seguintes dados: a) Universidade; b) nome do docente; c) artigos publicados; d) citações; e) livros/capítulos de livros publicados; f) citações; g) apresentações em eventos; h) citações; i) outros documentos e j) citações. Os dados computados foram separados em dois: publicações na área e não pertencentes à área.

A segunda planilha contém uma análise mais detalhada dos documentos voltados à Arquivologia e possui os seguintes dados: a) tipo de publicação; b) título do documento; c) autores; d) local de publicação; e) ano de publicação e f) número de citações.

Durante esse processo foram identificados documentos repetidos e que não condiziam com a data de publicação. Estes documentos, portanto, foram excluídos manualmente de qualquer tipo de análise. Foram localizados, em alguns docentes, certificados de eventos emitidos a terceiros. Estes documentos, também, foram excluídos manualmente de qualquer tipo de análise.

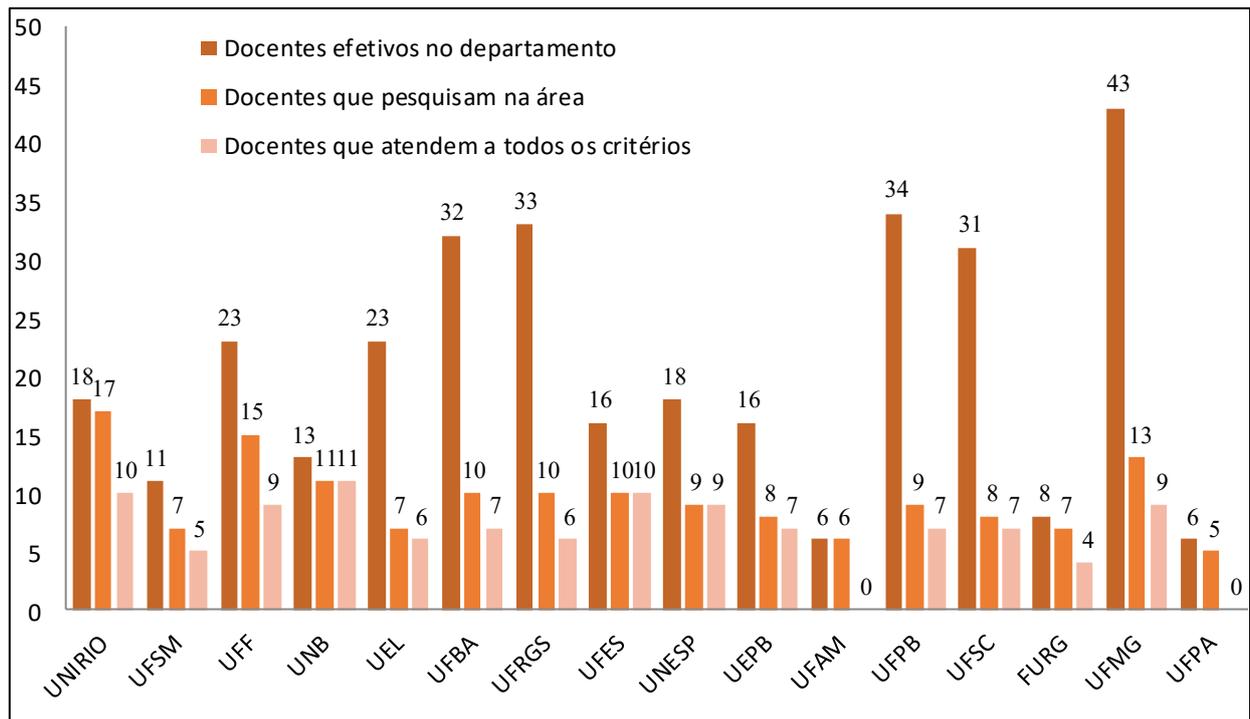
A identificação dos documentos publicados referentes ao objeto de estudo, a Arquivologia, foi determinado pelo uso combinado do título, resumo e palavras-chave, quando possível. Os termos utilizados foram: Arquiv*², document*, diplomática, paleografia, preservação, conservação, Isad (G), Isaar (CPF), Nobrade e records management. Termos foram retirados e acrescentados durante o processo, de acordo com a análise de cada documento. Termos como memória, acervo, lei de acesso à informação, organização da informação, recuperação da informação, repositório digital, patrimônio e gestão da informação também foram utilizados, embora o contexto destas tenha sido analisado por serem comuns às áreas de Biblioteconomia, História, Museologia, Ciência da Informação, entre outras. O levantamento dos dados foi realizado entre os meses de março e maio de 2020.

5 DADOS DA PESQUISA E ANÁLISE

O primeiro gráfico a ser apresentado se refere ao comparativo do número de professores, por universidade, que fazem parte do corpo docente efetivo dos departamentos ao qual o Curso de Graduação em Arquivologia está alocado. Em seguida, há a comparação com o número de docentes que realizam pesquisas na área, independentemente do tempo em que ministram aulas. O terceiro e último se refere ao número final de docentes que se enquadram nos critérios estabelecidos, que são a linha de pesquisa na área da Arquivologia e a efetivação na docência até o ano de 2013.

² Operação de Stemming (corte) – redução da palavra ao seu radical

GRÁFICO 1 – RELAÇÃO DE DOCENTES POR UNIVERSIDADE



Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Observa-se que há uma discrepância entre o número de docentes efetivos nos departamentos e aqueles que de fato pesquisam na área. Tal razão pode ser explicada pelo foco dos departamentos: das 16 universidades analisadas, apenas três (UFSM, UFES e UEPB) possuem o Departamento de Arquivologia. A UFPA e UFAM são as únicas universidades que disponibilizaram, em sua página institucional, o corpo docente que ministra aulas para alunos de Arquivologia, embora os departamentos não sejam voltados exclusivamente à área. As demais possuem o Departamento de Ciência da Informação e, por esta razão, o corpo docente possui variadas linhas de pesquisa, pois cursos como Biblioteconomia, Ciência da Informação, Jornalismo, Museologia e outros podem coabitar nesses departamentos.

É importante registrar que, após a adoção de todos os critérios estabelecidos, a UFPA e UFAM não possuem docentes que atendam aos requisitos e, por isso, não estarão presentes nos estudos seguintes.

A seguir, na Tabela 1, serão apresentados os dados totais de produção por Universidade, o total de citações, documentos citados e, por fim, a porcentagem de documentos citados. Na Tabela 2, serão apresentados os dados de produção apenas voltados às temáticas específicas da área de Arquivologia, incluindo a média de citações por documento citado.

TABELA 1 – PRODUÇÃO DE DOCUMENTOS POR UNIVERSIDADE

Universidades	Docentes	Documentos publicados	Citações	Documentos citados	Porcentagem de documentos citados
UNB	11	220	360	89	40,5%
UFBA	7	116	97	45	38,8%
UNESP	9	310	492	118	38,1%
UFSM	5	134	255	50	37,3%
UFMG	9	101	119	36	35,6%
UEL	6	82	74	29	35,4%
UFRGS	6	101	101	34	33,7%
UNIRIO	10	80	167	26	32,5%
UFPB	7	92	87	29	31,5%
UFES	10	65	70	20	30,8%
UFF	9	152	143	46	30,3%
UFSC	7	123	129	33	26,8%
UEPB	7	47	17	6	12,8%
FURG	4	23	1	1	4,3%
TOTAIS	107	1646	2112	562	34,1%

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

TABELA 2 – PRODUÇÃO DE DOCUMENTOS NA ÁREA DE ARQUIVOLOGIA POR UNIVERSIDADE

Universidades	Docentes	Documentos publicados	Citações	Documentos citados	Porcentagem de documentos citados	Média de citações por documento citado
UFRGS	6	14	28	7	50,0%	4,0
UNB	11	98	189	45	45,9%	4,2
UFBA	7	34	34	15	44,1%	2,3
UEL	6	48	54	21	43,8%	2,6
UFSM	5	113	253	49	43,4%	5,2
UNIRIO	10	52	151	20	38,5%	7,6
UFMG	9	58	75	21	36,2%	3,6
UNESP	9	159	248	54	34,0%	4,6
UFES	10	36	42	10	27,8%	4,2
UFF	9	77	78	21	27,3%	3,7
UFSC	7	74	30	17	23,0%	1,8
UFPB	7	36	8	3	8,3%	2,7
UEPB	7	20	3	1	5,0%	3,0
FURG	4	22	1	1	4,5%	1,0
TOTAIS	107	826	1194	285	34,4%	4,2

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

No decorrer do processo da pesquisa, observou-se que, embora os docentes informassem ter uma linha de pesquisa na área de Arquivologia, poucos documentos eram produzidos na área. Ao comparar as tabelas 1 e 2, nota-se que, apesar da produção docente ser de 1646 documentos,

apenas 826 são relacionados à área. Ou seja, segundo os dados coletados, somente 50,2% da produção acadêmica dos 107 docentes pesquisados são relacionados aos estudos na Arquivologia.

O número de documentos citados na área também permanece na média, refletindo um total de 50,71%, enquanto o número de citações é levemente superior, chegando a um total de 56,53% de todas as publicações. No entanto, observa-se que não há equilíbrio entre os dados computados, uma vez que a UFRGS computa 50% dos documentos citados mesmo com apenas 14 documentos publicados. Difere-se, então, do último colocado, a FURG, que possui 22 documentos publicados, mas apenas um deles é citado.

Embora a UNESP seja a universidade com maior número de documentos publicados, apenas 34% são citados. No entanto, a mesma possui o segundo maior índice de citações. Constata-se, então, que estes documentos publicados pelos docentes da UNESP possuem alto grau de citação em relação às demais universidades. O alto grau de impacto também pode ser observado na UFSM e UNIRIO que, embora possuam números e proporções diferentes, os documentos que foram publicados, citados e o total de citações dos docentes alocados nestas três universidades, no geral, estão acima da média. Assim, enquanto a UNESP possui uma média de 4,6 de citações por documento citado, a UNIRIO possui 7,6 e a UFSM 5,2.

Tal fato pode ser justificado pelo alto índice de citações que alguns documentos publicados por estas universidades receberam. Como segue no quadro 3 a relação dos documentos mais citados identificados na pesquisa.

QUADRO 3 – RELAÇÃO DOS DOCUMENTOS MAIS CITADOS

Título do documento	Autores		Ano de publicação	Citações
A implantação da lei de acesso à informação pública e a gestão da informação arquivística governamental	José Maria Jardim (UNIRIO)		2013	33
Documento, história e memória: a importância da preservação do patrimônio documental para o acesso à informação	Glauca Vieira Ramos Konrad (UFSM)	Franciele Merlo	2015	25
Repositórios digitais confiáveis para documentos arquivísticos: ponderações sobre a preservação em longo prazo	Daniel Flores (UFSM)	Henrique Machado dos Santos	2015	25
Provenance as a domain analysis approach in archival knowledge organization	José Augusto Chaves Guimarães (UNESP)	Natália Bolfarini Tognoli (UNESP)	2015	24
Caminhos e perspectivas da gestão de documentos em cenários de transformações	José Maria Jardim (UNIRIO)		2015	20

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020

Com isso, é possível identificar que o alto grau de impacto que estes documentos possuem em relação aos demais, influenciam significativamente na média de citações por documento conforme verificado na tabela 2. Visto que, estes cinco primeiros documentos foram publicados pelos docentes das três universidades com maior média de documentos citados.

A fim de não superestimar os dados, foram excluídos da análise os documentos repetidos em função de coautoria. Dessa forma, na tabela 3, serão representados os dados após as exclusões necessárias.

TABELA 3 – PUBLICAÇÕES COM EXCLUSÃO DE COAUTORIA

Universidades	Docentes	Documentos Publicados	Citações	Documentos Citados	Porcentagem de documentos citados
UFBA	6	30	33	14	46,7%
UFRGS	5	11	17	5	45,5%
UFSM	5	108	253	49	45,4%
UNB	9	87	133	37	42,5%
UEL	5	46	45	19	41,3%
UFSC	7	68	30	28	41,2%
UNIRIO	8	51	152	19	37,3%
UFMG	9	47	71	17	36,2%
UFES	9	30	44	10	33,3%
UFPB	6	22	18	7	31,8%
UNESP	9	131	181	40	30,5%
UFF	7	75	78	20	26,7%
FURG	4	17	1	1	5,9%
UEPB	4	20	3	1	5,0%
TOTAIS	93	743	1059	267	35,9%

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Em contraste com as tabelas anteriores, verifica-se diminuição de 13% no número de docentes, uma vez que, com a exclusão de documentos repetidos por coautoria, alguns docentes acabaram por ser excluídos dessa parte da análise. Embora o número de documentos com mais de um autor seja relativamente grande, na rede de colaboração encontrada não há muitos autores da rede universitária pesquisada, fato que pode ser comprovado pela diminuição de apenas 10% no número de documentos publicados, 11,3% no número de citações e 6,31% no número de documentos citados.

A tabela 4 tem por objetivo desmembrar os dados da pesquisa trabalhados até o momento, de acordo com o tipo de publicação realizado por cada universidade.

TABELA 4 – TIPO DE PUBLICAÇÕES E CITAÇÕES

Universidades	Artigos	Citações	Eventos	Citações	Livros	Citações	Dissertações/ Teses	Citações
UFSM	85	224	17	15	2	12	2	2
UFSC	50	23	13	4	1	2	2	1
UNESP	43	76	78	70	8	2	2	33
UNB	40	72	32	47	14	14	1	0
UFF	22	35	46	32	5	7	2	4
UFMG	22	29	22	38	0	0	2	0
UEL	20	28	24	7	0	0	2	10
UNIRIO	17	70	27	70	4	6	3	6
UFES	14	25	12	8	0	0	4	11
UFBA	13	22	14	10	3	1	0	0
FURG	10	1	5	0	0	0	2	0
UFPB	9	3	11	9	1	2	1	4
UEPB	8	3	12	0	0	0	0	0
UFRGS	5	13	3	3	1	0	0	0
TOTAIS	358	624	316	313	39	46	23	71

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Os dados desta tabela demonstram que há um equilíbrio no número de artigos publicados e apresentações de eventos. O mesmo não acontece com as citações, uma vez que as citações de artigos representam quase o dobro do número de citações em apresentações de eventos.

Pode ser observado que docentes de algumas universidades, como UNESP e UFF, têm mais apresentações em eventos do que artigos. Outros, como a UFSM e UFSC, possuem maior número de artigos publicados em relação a apresentações em eventos.

No que tange aos livros, percebe-se que estes não são o foco de produção científica da área e, portanto, não possuem alto grau de publicação. Acontece que os livros, como cita Oliveira (2018), demanda uma larga escala de tempo para a publicação e o reconhecimento pela comunidade “evolui morosamente” (OLIVEIRA, 2018, p. 113), enquanto os artigos geralmente são produzidos em menor tempo e, no Brasil, publicados em periódicos vinculados a universidades, assim como os anais de eventos. Este fato, em grande parte, garante o acesso gratuito a todos. No entanto, há periódicos que pertencem a bases de dados pagas, cujo acesso não é aberto.

No que tange às citações em referência a cada tipo de publicação, observa-se que, neste cenário, os artigos possuem maior impacto, contando com uma média de 1,74 citação/documento. As apresentações de eventos possuem menos citações que documentos publicados e os livros, por outro lado, possuem 1,18 de citação/documento. Diante destes dados, identifica-se que os livros ainda possuem um impacto maior que os eventos.

O próximo quadro contém um levantamento que considera o índice-h dos professores, independentemente do local de exercício, referentes ao período estabelecido e publicações específicas na área. São trazidos apenas docentes com índice-h maior que 2.

QUADRO 4 – ÍNDICE-H DOS DOCENTES PESQUISADORES EM ARQUIVOLOGIA

Docente	Grau	Trabalhos publicados	Citações	Índice-h	Documentos citados
Daniel Flores	Doutorado	83	220	8	40
José Maria Jardim	Doutorado	10	121	6	6
Natalia Bolfarini Tognoli	Doutorado	24	104	5	13
Cristina Dotta Ortega	Doutorado	11	53	5	7
Ana Célia Rodrigues	Doutorado	24	27	4	7
José Augusto Chaves Guimarães	Doutorado	13	71	4	9
Georgete Medleg Rodrigues	Doutorado	38	73	3	20
Eliezer Pires da Silva	Doutorado	16	23	3	9
Cynthia Roncaglio	Doutorado	14	13	3	3
Leticia Gorri Molina	Doutorado	12	28	3	7
Walter Moreira	Doutorado	12	15	3	5
João Batista Ernesto de Moraes	Doutorado	11	20	3	7
Francisco José Aragão Pedroza Cunha	Doutorado	11	16	3	6
Telma Campanha de Carvalho Madio	Doutorado	48	20	2	11
Maria Leandra Bizello	Doutorado	33	12	2	6
Eliana Maria dos Santos Bahia Jacintho	Doutorado	21	10	2	5
Ana Cristina de Albuquerque	Doutorado	20	11	2	8
Rosa Inês de Novais Cordeiro	Doutorado	17	15	2	5
Clarissa Moreira dos Santos Schmidt	Doutorado	15	11	2	2
Eliane Braga de Oliveira	Doutorado	12	43	2	5
Taiguara Villela Aldabalde	Doutorado	12	17	2	6
André Porto Ancona Lopez	Doutorado	12	16	2	5
Luciane Paula Vital	Doutorado	12	10	2	7
Rubens Ribeiro Gonçalves da Silva	Doutorado	11	15	2	6
Eva Cristina Leite da Silva	Doutorado	11	8	2	2
Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira	Doutorado	10	10	2	5
Vitor Manoel Marques da Fonseca	Doutorado	9	13	2	2
Renato Tarciso Barbosa de Sousa	Doutorado	8	15	2	4
Rosane Suely Alvares Lunardelli	Doutorado	8	13	2	4
Rafael Port da Rocha	Doutorado	6	14	2	3
Sônia Elisa Caregnato	Doutorado	3	13	2	3
Rodrigo de Sales	Doutorado	3	9	2	2

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

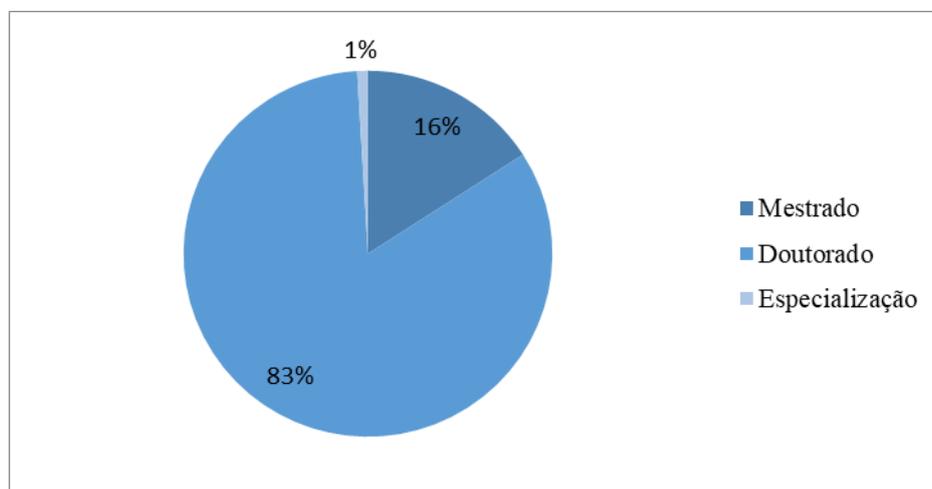
Neste quadro, foram considerados apenas 32 docentes, representando 29,9% do total de professores. Os demais, com índice-h 1 e 0, equivalem a 70,1% do total de 107. Há de se considerar que este ranking pode não refletir a realidade dos docentes, uma vez que os dados coletados para

o uso nesta tabela são específicos para o período e área pesquisados. Ainda assim, eles exprimem o grau de relevância que estes docentes possuem para a Arquivologia.

A parte dos dados de índice-h, nota-se que alguns autores possuem um alto número de documentos publicados e, por consequência, um alto número de citações. No entanto, há também autores que não possuem muitos documentos publicados, mas ainda assim possuem alto grau de citação.

Outro fator a ser considerado é que todos os docentes elencados neste quadro possuem o doutorado como instrução mínima adquirida até o momento. Este dado pode ser relevante se for considerado o gráfico a seguir.

GRÁFICO 2 - GRAU DE INSTRUÇÃO MÍNIMA DOS DOCENTES



Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Ao considerarmos os dados até então computados, podemos concluir que, quanto maior o grau de instrução, maior será o número de documentos publicados e sua influência no meio acadêmico.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A capacidade de disseminação da informação científica por meio da divulgação em periódicos científicos, eventos e livros é um ponto facilitador na geração de conhecimento dentro e fora da comunidade acadêmica. É nessa perspectiva que a sua avaliação se torna relevante, uma vez que, por meio dela, é possível identificar múltiplos dados que quantificam e qualificam a ciência. Nesse sentido, os estudos métricos ganham ainda mais relevância na ciência, pois, ao

dividir-se em variados métodos e técnicas, torna-se aplicável a qualquer meio de transmissão, independentemente da área.

Desta forma, o desenvolvimento desta pesquisa fundamentou-se na intenção de identificar, por meio de critérios qualitativos, a produção científica dos docentes na área de Arquivologia, cuja finalidade era de detectar o crescimento, impacto e relevância que os docentes, que atualmente ministram aulas para o curso de graduação em Arquivologia nas universidades públicas do país, possuem de fato para a área.

A partir das observações identificadas durante o processo, nota-se que a Arquivologia, por ser uma ciência ainda em crescimento, carece de estudos que priorizem a área. A análise geral do corpo docente indica que, embora a linha de pesquisa adotada pelos docentes analisados seja em torno de temáticas voltadas à Arquivologia, apenas cerca de metade das publicações é dedicada a essa ciência, enquanto a outra metade vem a ser constituída por pesquisas em áreas adjacentes, como Biblioteconomia e Ciência da Informação. Diante desta perspectiva, é necessário analisar se as aproximações com essas áreas, tanto nos estudos quanto no ambiente universitário, são benéficas ou não para o crescimento da Arquivologia.

Um estudo realizado por Jardim (1998, p. 6-7) já indicava, à época, a necessidade de investimentos na área para que esta viesse a alcançar o *status* de “disciplina científica” a partir “da construção de uma cultura científica”. Diante disso, nota-se os avanços alcançados pela Arquivologia, não apenas pela comunidade acadêmica, mas pelos profissionais atuantes nos fazeres arquivísticos. O crescimento do número de cursos no país viabilizou a contratação de novos docentes, consequentemente ajudando no enriquecimento da área. Os dados dessa pesquisa evidenciam este fato, uma vez que 46 docentes deixaram de ser analisados apenas por estarem fora do período de pesquisa. Ou seja, apenas nos últimos dois anos, 30,07% novos professores, que possuem a linha de pesquisa na área, foram contratados efetivamente. Porém, apenas futuramente será possível identificar o trabalho gerado por estes, posto que há uma gama de fatores interligados que geram impacto e relevância a determinados trabalhos.

Com isso, pode-se concluir que a Arquivologia tem ganhado espaço no decorrer dos anos, embora ainda não aparente ser uma prioridade de estudo. A inserção de mais docentes na área poderá fazer diferença na produção acadêmica, mas o impacto requer elementos que vão além dos números. Assim, convêm aos profissionais da área de Arquivologia, tais como pesquisadores, professores, arquivistas atuantes e futuros arquivistas, desenvolver pesquisas objetivando aprimorar cientificamente e tecnicamente o fazer arquivístico e dar visibilidade à área.

REFERÊNCIAS

Bibliometria. In: CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. XVI, 451 p.

BRASIL. **Decreto nº 9.197, de 09 de dezembro de 1911**. Aprova o regulamento do Arquivo Nacional. Rio de Janeiro, 12 dez. 1911. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-9197-9-dezembro-1911-516281-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 22 fev. 2020.

CALDERON, Wilmara Rodrigues. **O arquivo e a informação arquivística**: da literatura científica à prática pedagógica no Brasil. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

CAPES. **Considerações sobre Qualis Periódicos**: Comunicação e Informação. 2017. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf#>. Acesso em: 08 nov. 2019.

CAPES. **Documento de Área**: Área 31 Comunicação e Informação. 2019. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/Documento_de_%C3%A1rea_2019/COMUNICACAO.pdf. Acesso em: 25 abr. 2020.

CHAVIANO, Orlando Gregorio. Aplicaciones y perspectivas de los estudios métricos de la información (EMI) en gestión de información y el conocimiento en las organizaciones. **Revista AIBDA**, Costa Rica, v. 29, n. 1/2, 21 p., 2008. Disponível em: <https://biblat.unam.mx/hevila/RevistaAIBDA/2008/vol29/no1-2/1.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2020.

CRUZ MUNDET, José Ramón. **Manual de archivística**. 2 ed. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 1996.

Departamento de Arquivologia. **Histórico**. Disponível em: <http://arquivologiauepb.com.br/curso/historico/>. Acesso em: 30 abr. 2020.

FERREIRA, Rafael Chaves; KONRAD, Glaucia Vieira Ramos. O ensino de Arquivologia no Brasil: O caso dos cursos de Arquivologia do RS. **BIBLOS**, Rio Grande, v. 28, n. 3, p.128-152, fev. 2016. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/5358>. Acesso em: 27 abr. 2020.

HIRSCH, Jorge Eduardo. An index to quantify an individual's scientific research output. **Proceedings Of The National Academy Of Sciences**, [s.l.], v. 102, n. 46, p.16569-16572, 7 nov. 2005. Disponível em: <https://www.pnas.org/content/pnas/102/46/16569.full.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2020.

JARDIM, José Maria. A produção de conhecimento arquivístico: perspectivas internacionais e o caso brasileiro (1990-1995). **Ci. Inf.**, Brasília, v. 27, n. 3, Set. 1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651998000300001&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 abr. 2020.

LIMA, Ricardo Arcanjo de; VELHO, Lea Maria Leme Strini; FARIA, Leandro Innocentini Lopes de. Bibliometria e “avaliação” da atividade científica: um estudo sobre o índice-h. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Porto Alegre, v. 17, n.13, p. 3-17, jul./set. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v17n3/a02v17n3.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2020.

MACIAS-CHAPULA, Cesar. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago. 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ci/v27n2/macias.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2020.

MARQUES, Angélica Alves da Cunha. **Os espaços e os diálogos da formação e configuração da Arquivística como disciplina no Brasil**. 2007. 298 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Ciência da Informação, Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade, e Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/2979/1/2007_AngelicaAlvesdaCunhaMarques.PDF. Acesso em: 24 abr. 2020.

MUGNAINI, Rogério; PIO, Liliane Aparecida Sanches; PAULA, Angélica de Souza Alves de. A comunicação científica em periódicos no Brasil: índice de citação, indexação e indicadores bibliométricos na avaliação da ciência. In: CARNEIRO, Felipe Ferreira Barros; FERREIRA NETO, Amarílio; SANTOS, Wagner dos (org.). **A comunicação científica em periódicos**. Curitiba: Appris, 2019. Cap. 7. p. 173-202.

OLIVEIRA, Ely Francina Tannuri de; GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini. Indicadores bibliométricos em Ciências da Informação: análise dos pesquisadores mais produtivos no tema estudos métricos na base de dados Scopus. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 16, n. 4, p. 16-28, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v16n4/v16n4a03.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2020.

OLIVEIRA, Luiz Nunes de. Complementaridade entre Avaliação Docente (interna e externa), com Foco nos Rankings Internacionais. In: MARCOVITCH, Jacques (org.). **Repensar a universidade: desempenho acadêmico e comparações internacionais**. São Paulo: Com-arte, Fapesp, 2018. Cap. 6. p. 111-126. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/224>. Acesso em: 25 abr. 2020.

PPGARQ (Rio de Janeiro). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. **Apresentação**. Disponível em: <http://www.unirio.br/ppgarq>. Acesso em: 01 out. 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIERA, María; AIBAR, Eduard. ¿Favorece la publicación en abierto el impacto de los artículos científicos? Un estudio empírico en el ámbito de la medicina intensiva. **Medicina Intensiva**, [s.l.], v. 37, n. 4, p.232-240, maio 2013. Disponível em: <http://medintensiva.org/es-favorece-publicacion-abierto-el-impacto-articulo-S0210569112001544>. Acesso em: 01 out. 2020.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **Fundamentos da disciplina arquivística**. Tradução de Magda Bigotte de Figueiredo. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

SCHMIDT, Clarissa Moreira dos Santos. **Arquivologia e a construção do seu objeto científico: concepções, trajetórias, contextualizações**. 2012. 320 p. Tese (Doutorado em Cultura e Informação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-02072013-170328/publico/ClarissaMSSchmidt_revisada.pdf. Acesso em: 02 out. 2018.

SILVA, Welder Antônio. **Retrospectiva da Arquivística brasileira no século XX**. 2002. 96 f. TCC (Graduação) - Curso de Graduação em Arquivologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <http://welder.eci.ufmg.br/wp-content/uploads/2014/08/Welder-Ant%C3%B4nio-Silva-Monografia.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2020.

TAN, Linda Siew Li; CHAN, Aik Hui; ZHENG, Tian. Topic-adjusted visibility metric for scientific articles. **The Annals Of Applied Statistics**, [s.l.], v. 10, n. 1, p.1-31, mar. 2016. Disponível em: https://projecteuclid.org/download/pdfview_1/euclid.aos/1458909905. Acesso em: 01 out. 2020.

TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O ensino da arquivologia no Brasil: fases e influências. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 18, n. 37, p. 83-102, maio/ago. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n37p83/25333>. Acesso em: 30 abr. 2020.

VANTI, Nadia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12918.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2020.

VOGEL, Michely Jabala Mamede. Uso de indicadores bibliométricos na avaliação da capes: o qualis periódicos. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18, 2017, Marília. **Anais...** . Marília: PPGCI/UNESP, 2017. p. 1-10. Disponível em: http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XVIII_ENANCIB/ENANCIB/paper/viewFile/596/1066. Acesso em: 01 out. 2020.

NOTAS DE AUTORIA

	Daniela Hirono Stancatti Bacharel em Arquivologia pela Universidade Federal de Santa Catarina http://lattes.cnpq.br/5014878923848393
	Adilson Luiz Pinto Doutor em Documentação pela Universidad Carlos III de Madrid. Professor do PGCIN/UFSC. Especialista em Estudos Métricos da Informação. http://lattes.cnpq.br/4767432940301118 .